



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

“LEGISLAÇÃO PARA OS CIRCUITOS PRÉ-EXPOSITIVO, EXPOSITIVO E PÓS-EXPOSITIVO”: PREPARAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ENSINO DA ARTE

Autores: LUCAS CARVALHO RÔLA SANTOS, VICTÓRIA DE FREITAS ARRUDA

Introdução

Nos anos de 2011/12, como parte da comemoração dos 10 anos do Centro de Experimentação e Informação em Arte (CEIA), hoje situado no Jardim Canadá, em Nova Lima – MG, foi promovida uma Residência Artística, em conjunto com a Fundação Clóvis Salgado (FCS-MG), denominada “Conversas”. A residência abrangeu cinco meses, contou com palestras de inúmeros profissionais de renome do meio da arte, tais como Stéphane Huchet e Cristiana Tejo, e selecionou três artistas, cuja produção rendeu exposições no Centro Cultural da Usiminas, em Ipatinga, e na própria Fundação Clóvis Salgado, no Centro de Arte Contemporânea e Fotografia, em Belo Horizonte - MG.

Como um dos artistas selecionados do programa, o Prof. Orientador deste projeto apresentou, dentre outros trabalhos, uma obra intitulada “Legislação para os circuitos pré-expositivo, expositivo e pós-expositivo” (Figura 1). Esta consistia de um cartaz, semelhante ao das legislações de trânsito, mas composto por placas, exclusivamente desenhadas, que ilustravam as mais diversas teorias e práticas do campo da arte.

Ao todo, são 270 placas, que abordam desde conceitos como o da “verossimilhança” aristotélica à “sublimação” freudiana, às vezes objetivamente, às vezes sedimentados em práticas que envolvem o objeto arte em suas muitas esferas, além de outros procedimentos de produção/apresentação/concepção de obras presentes no panorama histórico da arte enquanto meio autônomo, dentre os quais incluem-se conceitos de autores como Platão, Hans Belting, Hall Foster, Rosalind Krauss, assim como perspectivas produtivas específicas de artistas, tais como Lygia Clark e Duchamp.

Um exemplo são as “Inserções em Circuito Ideológico”, do Cildo Meireles (Figuras 2 e 3), em que a circulação mercadológica de determinados objetos foi empregada, na época da ditadura brasileira, como modo de apresentação e distribuição artística autônoma e anônima, acoplando a arte ao produto, aproveitando-se da capilarização do seu sistema de circulação para fazer chegar manifestos artísticos contra o sistema político vigente a locais e públicos não-convencionais. Método semelhante também foi usado por outros artistas, em contextos diferentes e com propósitos igualmente diversos, como Banksy que, nos meses de agosto e setembro de 2006, substituiu, possivelmente, 500 cópias de CD de estreia de Paris Hilton, em 48 lojas diferentes do Reino Unido, por cópias produzidas por ele próprio, com intervenções nas imagens do encarte e *remixes* das suas faixas.

As placas se dividem de acordo com as estéticas da “produção”, da “recepção” e da “obra” – separação usualmente empregada para fins didáticos no ensino da estética –, além de apresentarem também uma categoria criada exclusivamente para o trabalho, que diz respeito às questões “pós-expositivas”.

Em conjunto com o painel, o Prof. Orientador produziu cinco livretos em que cada uma das teorias nele expostas são explicadas detalhada e individualmente. O trabalho ganhou notoriedade, figurando no livro “Conversas” (ROLLA e HILL (Orgs.), 2013), referente às produções da residência, e foi selecionado para o 45º SAC – Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba, um dos mais importantes salões de arte do país. Hoje, é registrado na Biblioteca Nacional como material didático para ensino da arte (Registro: 593410, de 13 de março de 2013).

Este projeto pretende recuperar este material, revisando a sua bibliografia, adicionando novas teorias e ilustrando os conceitos abordados com exemplos de obras existentes, a fim de torná-lo mais efetivo para uso didático, preparando-o para sua futura publicação. O projeto teve início em 2017, contando com bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG). Devido à sua complexidade, que levou a um desenvolvimento mais lento do que o pretendido, ainda que mais aprofundado em termos de conteúdo, a bolsa foi renovada em março de 2018. Em outubro deste ano, por razão de estabelecimento de vínculo empregatício, houve substituição da bolsista pela atual co-autora do projeto. O objetivo geral proposto é dar continuidade ao processo de revisão global do material artístico-pedagógico “Legislação para os circuitos pré-expositivo, expositivo e pós-expositivo”. São seus objetivos específicos:



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

- Mapear obras de arte que possam ser usadas como exemplos dos conceitos abordados;
- Ampliar, revisar e corrigir os elementos textuais do material original;
- Tratar e, quando necessário, reformular as imagens dos elementos gráficos do material original;
- Adicionar novas imagens e textos que deem conta de conceitos e teorias ainda não presente no conjunto;
- Adicionar referenciais bibliográficos para consulta aprofundada acerca dos conceitos por ele abordados.
- Diagramar o material completo, preparando-o para publicação.

Material e métodos

A obra e a pesquisa são exemplos de ação sob o método a/r/tográfico (DIAS e IRWIN, 2013), visando tornar uma obra em si fonte e material de e para estudo, uma obra cuja própria estrutura conceitual propicia, de maneira lúdica, acesso a um corpo teórico global da arte – algo de suma importância para alunos da graduação. A pesquisa parte, portanto, da recuperação de um material já existente, a fonte primária documental da própria obra, e atua sob extensa revisão bibliográfica de fontes secundárias da teoria da arte e estética (além dos já citados na introdução, pode-se mencionar Hegel, Adorno, Bourriaud, dentre outros).

É de responsabilidade da Orientanda o amplo mapeamento de artistas e obras que possam ser incluídos como forma de exemplificação dos conteúdos. Este processo se apoia em levantamento iconográfico da produção artística contemporânea das revistas *Art in América* e *Parkett*, a partir da década de 1990, realizado por pesquisa anterior, em projeto da professora Dr.^a Sonia Labouriau, da Escola Guignard – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG): “O Plano Engolido: Referências do Desenho”, aprovado no programa PIBIC/FAPEMIG – UEMG 2009/2010, e do qual o Prof. Orientador foi um dos bolsistas de Iniciação Científica quando ainda na graduação; bem como outras fontes secundárias que catalogam obras e manifestações artísticas. É do interesse do projeto trazer exemplos de obras atuais e que fujam do escopo de certas figuras recorrentes no panorama histórico da arte, tendo claro que não se pode negar a este por completo, e que certas obras são justamente emblemáticas por serem matrizes de determinadas proposições teórico-artísticas.

Concluído este procedimento, dar-se-á início ao processo final da diagramação, que fará uso principalmente dos softwares *Adobe Photoshop* e *Adobe InDesign*, visando deixar o material a ponto de publicação.

Resultados e discussão

A complexidade e tamanho da obra original tem resultado em um desenvolvimento mais lento e mais aprofundado em termos de conteúdo. Até o momento, cerca de 60 placas já foram analisadas, e já contam com exemplos detalhados de ações artísticas históricas, e o foco está em completar todas as seções da estética “pós-expositiva”, da “recepção”, da “obra” e da “produção”. Como mencionado anteriormente, tratam-se de não menos que 270 placas (número que ainda deve aumentar, pois que o projeto também prevê a possibilidade de novas inserções do Prof. Orientador), distribuídas em cinco livretos, cada qual associada a uma teoria/prática da arte, e todas as quais carecendo de exemplos de obras de arte para ilustrar os seus conceitos. Ao se trabalhar em cada placa, sob o intuito de adensar seu conteúdo, optou-se por mais do que abordar superficialmente os exemplos elencados, e sim trazer informações complementares detalhadas, o que implica em pesquisa e análise demoradas, como também em estudos apurados, com leituras de vários materiais de apoio.

Considerações finais

A obra é um raro, se não único exemplo, de material artístico capaz de ser completa e objetivamente convertido em material didático, e seu potencial pedagógico é extenso, tanto por sua amplitude – propicia, da maneira taxonômica, o destrinchar de inúmeros conceitos/práticas de arte, quando por sua ludicidade – conserva o apelo estético do contexto de origem, cujo formato convidativo atende do público comum ao especializado, em particular discentes em formação, contribuindo para a construção de seu repertório teórico-conceitual sobre arte. Ou seja, é uma facilitadora para compreensão de inúmeros conceitos e teorias que compõem a *doxa* (CAUQUELIN, 2005) do universo da arte, e também para promoção de repertório de manifestações artísticas que atuam pelos mais diversos meios e abrangem os



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Palavras-chave: material didático, ensino da arte, produção artística, teoria da arte.

Agradecimentos

A realização deste trabalho tem sido possível graças à Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), através do seu Programa de Iniciação Científica e de bolsa subsidiada pela FAPEMIG, além da artista e professora Dr.^a Sonia Labouriau, que realizou projetos anteriores, também com o apoio da FAPEMIG, dos quais este projeto se serve.

Referências bibliográficas

CAUQUELIN, Anne. *Teoria da arte*. Tradução Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CENTRO DE INFORMAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO EM ARTE. Disponível em <http://www.ceiaart.com.br/>. Acesso: 27 Ago. 2018.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRAS. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10593/cildo-meireles>. Acesso: 27 Ago. 2018

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. *Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia*. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Orgs.). *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LABOURIAU, Sonia Salgado. *O Plano Engolido: Referências do Desenho*. Relatório Final PIBIC/FAPEMIG (Texto inédito).

ROLLA, Marco Paulo; HILL, Marcos (Orgs.). *Conversas*. Belo Horizonte: CEIA, Centro de Experimentação e Informação de Arte, 2013.

SANTOS, Lucas C. R. *Legislação para os circuitos pré-expositivo, expositivo e pós-expositivo*. Belo Horizonte, 2012 (Texto inédito)



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X



Inserções além espaço expositivo

Uma que não se enquadra nem nos espaços tradicionais de transmissão urbana, mas que não se enquadra nem nos espaços tradicionais de recepção individual e que, ao mesmo tempo, não se enquadra no espaço tradicionalmente reservado para a arte contemporânea, ao mesmo tempo, não se enquadra nem nos espaços tradicionais de recepção individual e que, ao mesmo tempo, não se enquadra no espaço tradicionalmente reservado para a arte contemporânea.



Image not found or type unknown

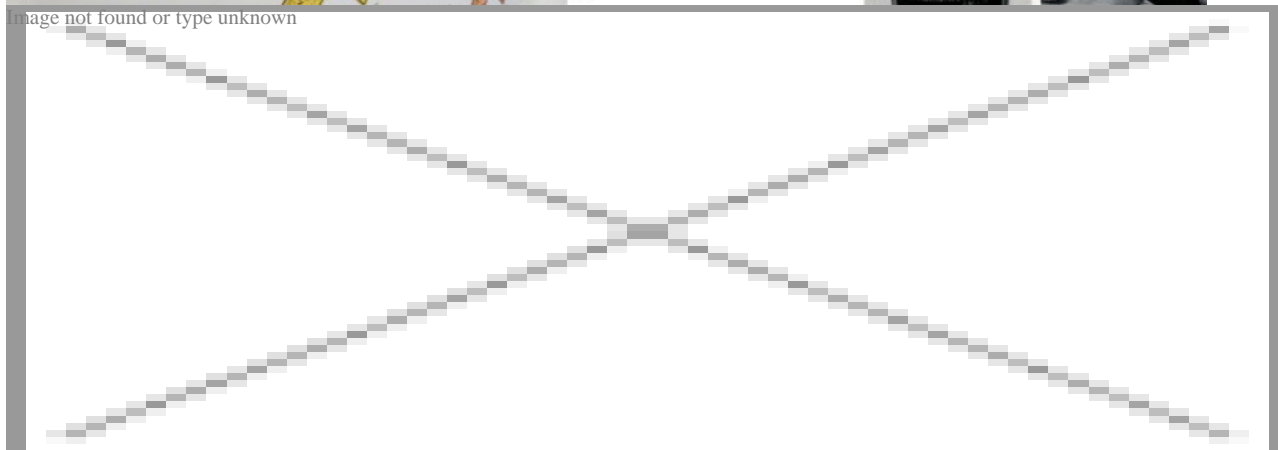


Figura 1. SANTOS, Lucas C. R., “Legislação para os circuitos pré-expositivo, expositivo e pós-expositivo” (detalhe da obra na exposição “Conversas” – Centro de Arte Contemporânea e Fotografia – Fundação Clóvis Salgado, Belo Horizonte, 2012). Obs.; Fig. cedida do acervo pessoal do Prof. Orientador.

Figura 2. SANTOS, Lucas C. R., Placa da obra “Legislação para os circuitos pré-expositivo, expositivo e pós-expositivo”, material não publicado, 2012. Obs.: Figura cedida do acervo do orientador.

Figura 3. MEIRELES, Cildo, Projeto “Coca-Cola”, 1970. Figura retirada da enciclopédia do Itaú cultural. <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra33688/insercoes-em-circuitos-ideologicos-1-projeto-coca-cola>. Acesso: 27 Ago. 2018.